



MEIO AMBIENTE

Lula vê crime e Dino “pandemia” de fogo

Presidente afirma ao verificar seca no Amazonas: “Estão tentando destruir este país”. Ministro alerta: não se pode “normalizar o absurdo”

» VICTOR CORREIA
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

À ver de perto, ontem, os efeitos da seca que assolam a Região Amazônica, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou os proprietários rurais que ainda utilizam as queimadas como método de produção e manejo em atividades agrícolas ou pastoris. Incêndios descontrolados devastam várias regiões do país, cuja fumaça cobre cerca de 60% do território nacional.

“A gente pensava que pega fogo só no Pantanal, na Caatinga, na Mata Atlântica, na Amazônia. E esse fogo é criminoso. É gente que está colocando fogo para tentar destruir este país. No Pantanal, 85% das propriedades atingidas são privadas. Nós precisamos punir quem faz queimada. É proibido fazer queimada em época errada”, criticou Lula.

Praticamente ao mesmo tempo, o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, frisava que o país vive uma “pandemia” de focos de fogo. “Temos que reconhecer que estamos vivenciando uma autêntica pandemia de incêndios florestais. Há ação humana. Por isso, o Supremo vem com essa ideia de diálogo, mas, ao mesmo tempo, de coerção, investigação e punição dessa ação humana. Não podemos normalizar o absurdo. Temos que manter o estranhamento com o fato de que 60% do território nacional estão sentindo os efeitos dos incêndios florestais e das queimadas. Isso é um absurdo, isso é inaceitável”, frisou o ministro, na audiência de conciliação, no STF, para que os Três Poderes se unam e tracem medidas de combate às chamas.

O magistrado determinou que o governo federal empregue militares dos corpos de bombeiros de unidades da Federação que não foram atingidas pelas queimadas. Também autorizou a aquisição de aeronaves, junto à iniciativa privada, para serem utilizadas no trabalho dos militares contra os focos de fogo.

Segundo Dino, o enfrentamento dos incêndios deve ser feito nos mesmos moldes das estratégias utilizadas nas enchentes do Rio Grande do Sul, em abril e maio passados. O ministro determinou que a Polícia Federal (PF) e as polícias civis das unidades da Federação devem ampliar as investigações sobre os incêndios provocados por ação humana, e defendeu a punição de quem provoca queimadas ilegais.

A audiência de ontem tinha o objetivo de dar cumprimento à decisão do Supremo, de março passado, pela qual o governo federal deve completar as metas contra o desmatamento na Amazônia, na quinta fase do Plano de

Estiagem severa

O Amazonas enfrenta uma estiagem que se aproxima do recorde histórico atingido no ano passado. O governo federal reconheceu estado de emergência em quase todos os municípios do estado. Rios essenciais para a população e para o ecossistema registraram níveis muito abaixo do normal. O Solimões, por exemplo, atingiu sua menor cota, com 94cm de profundidade em Tabatinga. A crise se soma às queimadas, que já devastaram mais de seis milhões de hectares — o equivalente a 1,6% de todo o bioma amazônico, segundo o Ibama.

Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia (PPCDAm).

R\$ 500 milhões

Por conta da grave questão climática pela qual passa o país, Lula anunciou a destinação de R\$ 500 milhões para mitigar os efeitos da seca que castiga a Região Amazônica e registra uma das piores estiagens de todos os tempos. O presidente, ontem, viu de perto os efeitos da severa estiagem: rios com drástica redução na navegabilidade e com largas margens que, antes, ficavam submersas. A diminuição no nível da água prejudica e isola os ribeirinhos, que dependem da pesca e da chegada de barcos maiores com gêneros fundamentais à sobrevivência dessas comunidades.

Esses R\$ 500 milhões serão aplicados nos próximos cinco anos. São destinados a quatro obras de dragagem nos rios Amazonas e Solimões — principais vias de transporte na região. Outras ações também anunciadas pelo presidente incluem o envio de 150 purificadores de água, dos mesmos modelos utilizados na calamidade no Rio Grande do Sul — têm capacidade de purificar cinco mil litros de água por dia.

O presidente visitou três comunidades que sofrem com a estiagem. A primeira, chamada Paraná, fica no município de Manauquiri, na região metropolitana de Manaus, onde a população ficou isolada. Antes de voltar à capital amazonense, passou pela de Campo Novo, onde verificou a redução drástica no nível do rio, e esteve em São Sebastião do Curumitá, em Tefé, cidade a mais de 500km da capital.

“A cada ano, a gente está perdendo a quantidade de peixes no rio. E, a cada ano, eles vão perdendo cada vez mais a mobilidade. A gente tem que trabalhar em várias frentes aqui”, afirmou a ministra Marina Silva (Meio Ambiente e Mudança do Clima), que acompanhou Lula.

Ricardo Stuckert/PR



Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ministro determinou que bombeiros de unidades da Federação a salvo do fogo se unam ao esforço contra chamas

12 mil focos em 48 horas

» IAGO MACCORD

Nas últimas 48 horas, a América do Sul registrou 12,2 mil focos de fogo e o Brasil representa 69,3% desse total, com 8.520 incidentes. O levantamento foi feito pelo Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

O aumento dos incêndios em território nacional foi verificado, sobretudo, no Cerrado, que tornou-se o bioma com mais focos de domingo até ontem — 4.267 registros. Esse número corresponde a 50,1% do total registrado no país durante o período analisado pelo Inpe.

De acordo com o levantamento do Instituto de Pesquisas Espaciais, a Amazônia verificou, somente nos últimos dois dias, 3.262 focos de fogo, o que corresponde a 38,3% do total do país.

Por conta disso, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) publicou um aviso de alerta vermelho (grande perigo) para

ondas de calor na região central do país. As regiões mais afetadas são sul de Minas Gerais, São Paulo, norte do Paraná, Mato Grosso do Sul, sul do Mato Grosso, Rondônia e sul do Amazonas. O aviso ainda indica temperaturas 5°C acima da média, por cinco dias consecutivos.

Além do aviso de onda de calor, praticamente toda a região central do país está sob alerta laranja (perigo) para baixa umidade relativa do ar — que varia de 20% a 12%, segundo o Inmet. O instituto reforça que tal condição influencia os riscos de incêndios e de problemas respiratórios causados pela secura e pela fumaça.

O efeito das queimadas pôde ser notado com intensidade em São Paulo. O estado registrou 10 cidades com focos de incêndio e é um dos estados quase completamente englobados pelos alertas vermelho e laranja do Inmet.

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

Saiba a diferença

Para entender melhor sobre focos de calor, queimadas e incêndios florestais, confira a diferença entre eles, segundo classificação da Secretaria de Estado e Segurança Pública do Mato Grosso (SESP-MT):

Foco de calor — Tais registros são capturados por satélites de monitoramento, que estão a uma órbita de 700km a 900 km, e cujos sensores registram temperaturas acima de 47°C.

Queimada — É parte das técnicas tradicionais da agricultura familiar, em quase todo o Brasil. O objetivo é limpar uma área para o plantio de culturas temporárias.

Incêndio florestal — É o fogo que avança fora de controle. O Corpo de Bombeiros Militar classifica como incêndio florestal (ou simplesmente IF) o fogo em vegetação em área rural, seja em área agrícola ou de vegetação nativa.



Esse fogo é criminoso. É gente que está colocando fogo para tentar destruir este país. No Pantanal, 85% das propriedades atingidas são privadas. Precisamos punir quem faz queimada. É proibido queimada nem época errada”

Presidente Lula



Temos que reconhecer que estamos vivenciando uma autêntica pandemia de incêndios florestais. Há ação humana. Por isso, o Supremo vem com essa ideia de diálogo, mas, ao mesmo tempo, de coerção, investigação e punição dessa ação humana. Não podemos normalizar o absurdo”

Ministro Flavio Dino, do STF